



## **Experiências que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência proporciona na minha formação de professora**

Gabriela Poll Moraes (gabipoll76@gmail.com)  
Ilse Maria Dahmer Schardong (ilse.schardong31@gmail.com)  
Luana Hilgert Tonin (luanaht@hotmail.com)

### **Eixo temático 2. Experiências de Formação**

#### **1. INTRODUÇÃO**

O presente relato trata da minha experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no qual apresento algumas reflexões das atividades realizadas. Participo do PIBID da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo-RS*, desenvolvendo atividades na Escola Estadual Professor Pedro José Scher, no município de São Pedro do Butiá-RS. O PIBID é um programa financiado pela Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e possui como objetivo principal promover a iniciação docente, contribuindo para a melhoria da formação de professores e nível superior e melhoria da qualidade do ensino público brasileiro.

Considerando essas finalidades do Programa, o presente relato tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas em 2020 e 2021, ações estas que se mostram fundamentais para mim bolsista, licencianda do Curso de Ciências Biológicas, pois constituem um período de formação e crescimento proporcionando melhor compreensão sobre a minha formação como futura professora de ciências.

Obviamente, as universidades desempenham um papel importante no treinamento e aperfeiçoamento de professores, principalmente pela geração de prestígio e apoio científico e produção cultural. No entanto, a carga básica do professor é adquirida de fato na escola, pela experiência e reflexão sobre as vivências experimentadas cotidianamente. Esse tipo de reflexão não surge corriqueiramente, porém é dotada de espontaneidade, possuindo suas próprias regras e métodos. (NÓVOA, 2003)



## 2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Os nossos encontros no PIBID estão sendo realizados de forma remota devido a pandemia do Covid-19. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. A partir disso então, ainda não foi possível uma roda de conversa presencial na Universidade, nem estar fisicamente em sala de aula. Porém, os recursos tecnológicos têm nos auxiliado nessa jornada perante todo o distanciamento social, tornando os encontros remotos mais acolhedores. Nas reuniões realizadas no PIBID contamos com as plataformas do Cisco Webex, YouTube e Facebook, e para as atividades de planejamento e realização das aulas remotas/síncronas e remotas/assíncronas utilizamos a plataforma do Google Classroom.

No programa, contamos com a participação de professoras, supervisores que são responsáveis por nos orientar nas atividades da escola, bem como, com os professores da Universidade que auxiliam no processo formativo e também nos planejamentos. O PIBID prevê atividades voltadas para a promoção da construção do conhecimento em um espaço de ensino organizado, por meio da prática de ensino em sala de aula, e para tanto realizamos estudos e planejamentos focados em qualificar as nossas ações no contexto escolar, apesar do ensino remoto.

Stanzani (2012), evidenciou em sua pesquisa, que os bolsistas de iniciação à docência vivenciam experiências antecipadas dentro do ambiente escolar desde os anos iniciais do curso, o que contribui para a formação inicial, uma vez que em seus depoimentos, eles conseguiam articular os objetivos do Programa com as atividades



desenvolvidas.

A respeito das atividades desempenhadas no Programa, relatarei sobre duas atividades formativas desenvolvidas pelo PIBID, escolhidas por serem minhas atividades favoritas, ou seja, as práticas que mais me sensibilizaram e me aproximaram do status de ser professor.

A primeira que vou apresentar é sobre uma observação de aula, foi a minha primeira prática de inserção em sala de aula na condição de licencianda, foi uma observação realizada de forma online. Foi proposto pela supervisora Luana que fizéssemos uma atividade criativa para passar aos alunos, então eu realizei um jogo didático

pela plataforma Wordwall, ela distribuiu os temas e depois cada um montou sua atividade, meu tema foi sobre os histologia animal, o qual desenvolvi o jogo. Posteriormente foi marcado um dia para cada um olhar uma aula e aplicar esse jogo com os alunos.

Considero de muita importância o jogo pois com eles, é possível mergulhar nos conteúdos ministrados e aproximar o problema da realidade dessas crianças e jovens, para que encontrem soluções criativas e eficazes. Dessa forma, os jogos educativos têm maior poder de reparar a aprendizagem e envolver os alunos no ambiente escolar, sem falar que os games potencializam o raciocínio lógico e o pensamento crítico de modo lúdico.

Como descreve Campos (2003), os jogos portam-se como ferramenta ideal para a aprendizagem, proporcionando estímulos ao interesse do aluno, além de desenvolver níveis diferentes de experiências pessoal e social, ajudando a construir novas descobertas, desenvolver e enriquecer a personalidade, simbolizando um instrumento pedagógico que torna o professor condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem das práticas escolares.

Os professores, por sua vez, desempenham um papel essencial na sugestão de jogos educativos em sala de aula, atuando como assistentes nas atividades pedagógicas. No entanto, Campos (2003), salienta que os jogos ainda são pouco usados nas escolas, e seus benefícios ainda não são reconhecidos por muitos educadores.



Cabe notar que o professor deve vivenciar a singularidade dos jogos com os materiais didáticos no desenvolvimento do ensino, considerando-os através dos planos afetivos cognitivos, como uma possibilidade de trazer ao aluno uma aproximação maior do saber.

Outra atividade que foi muito significativa e de suma importância no meu processo de formação, foi a elaboração de uma prova utilizando a plataforma do Google forms. Para isso, nossa supervisora nos sugeriu a temática e a partir do tema criamos a avaliação. Eu fiquei responsável pelo tema dos filos Poríferos e Cnidários, e ao meu ver pude me sentir mais próxima da função de professora, pois é muito honroso saber que aqueles jovens responderiam uma avaliação que eu construí.

Durante essas experiências, percebemos o quanto é importante trocar conhecimentos, tanto entre nós educadores, quanto com os alunos. Afinal, é ensinando que se aprende.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

As escolhas pedagógicas, os recursos utilizados, os materiais selecionados e a sequência de passos em sala de aula, permitiram observar resultados interessantes durante a minha experiência vivida. Para a realização das atividades na escola, o momento destinado às reuniões semanais com o grupo de bolsistas e as supervisoras foi de suma importância para meu aprendizado voltado à docência.

Nóvoa (2009), infere que a formação de professores articulada à teoria e prática da análise de situações reais do movimento escolar, promove a reelaboração dos conhecimentos, o que reflete na inovação dos mesmos. Além disso, ser bolsista PIBID me fez ver intrinsecamente como é a escola, o quão grande é a variedade de alunos, e como cada um deles necessita de diferentes abordagens e tipos de incentivos para estar disposto a aprender. Esse período também me fez perceber que o professor não é apenas alguém que está à frente na transmissão de conhecimentos científicos, o professor muitas vezes é um exemplo para o aluno, e até mesmo um indivíduo que pode compartilhar conselhos totalmente alheios à educação.



Segundo estudo de Alves (2017), que relata sobre o PIBID, o programa tem apresentado resultados relevantes na construção de conhecimentos da profissão docente, retratando um diferencial na vida dos graduandos na aproximação do contexto escolar, assim como na preparação para a atuação profissional. As oportunidades e o conhecimento decorreram de observações e relatos de colegas que participavam do PIBID. Relatos de interação com os alunos, participação no desenvolvimento de projetos, na rotina escolar e especialmente na troca de experiências e conhecimentos com docentes formados e que atuam na escola pública.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação do aluno no programa PIBID ajuda a valorizar nosso diploma como futuro docente, e na melhoria da qualidade da formação inicial de professores aliada à educação básica. É importante que o licenciante possa ser incorporado no dia a dia da escola, pois proporciona oportunidades de experiência metodológica, e prática de ensino que são passadas a nós pelos supervisores. Além disso, contar com o auxílio de profissionais experientes que já trabalham em sala de aula há muitos anos, contribui muito para nós alunos de graduação, que ainda não sabemos como lidar com possíveis problemas no processo de ensino.

Tenho acumulado conhecimento enquanto enfrento novos desafios, e ambos enriquecerão minha trajetória, porque me possibilitam melhorar o meu saber necessário para o ensino, e aprender a ir além das teorias que aprendemos nas disciplinas do curso. Tenho em mente que todas as atividades que desenvolvi no PIBID levarei para vida toda, pois minhas supervisoras não só me ensinaram coisas novas, como me inspiraram a ser uma futura professora com muita dedicação e amor pelo trabalho que fazem na educação.

Aprendi a fazer atividades que, com certeza, quando eu entrar em uma sala de aula aplicarei aos meus alunos, e construir conhecimentos com eles, fazendo com que amem aprender ciências, despertando o lado curioso deles em fazer/aprender ciências. Espero algum dia instigá-los a se tornarem cientistas, assim como meus professores me inspiram.

Por fim, como disse a poeta Cora Coralina: “melhor professor nem sempre é o

de mais saber e, sim, aquele que, modesto, tem a faculdade de manter o respeito e a disciplina da classe”.

## 5. REFERÊNCIAS

BATISTA, D. A.; DIAS, C. L. O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 9, n. Especial, p. 975-982, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>>. Acesso em: 02 de ago. 2016.

LIRA, W. L.; PACOBAHYBA, L. D.; NEVES, M. A.; FORTES, S. T. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR. **VII ENALIC**, Fortaleza, 2018. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54634-29112018-212644.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

FARIA, E. S.; FARIA, V. F. de; SILVA, C. S. Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 866–880, 2021. DOI: 10.21723/ria.v16iEsp.1.14252. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14252>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V. AS REPERCUSSÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. **IX ANPED Sul**, [s. l.], 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233748, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3748. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

M. FERNANDES, R.; PULINHO ALVES, H.; DA SILVA PIRES, G. Representatividade importa: um relato de experiência sobre o PIBID e as contribuições do letramento racial crítico para o ensino de inglês. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01-11, 2021. DOI: 10.47328/rpv.v10i1.11832. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/11832>>. Acesso em: 11 ago. 2021.